


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>De Lobo</i>
Data	15/11/98 Pg 15
Class.	304

Sivam já começa a trazer benefícios para Amazônia

Pequena hidrelétrica em construção abastecerá cerca de 20 mil pessoas

Eric Brücher Camara

Enviado Especial

• SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM. Há três semanas, o sonho de assistir ao telejornal diariamente ficou mais próximo da realidade para Adalberto Joaquim Borges, de 37 anos. Ele é o chefe de uma das 36 famílias que moram na comunidade indígena Pará de Camanaus, uma pequena ilha no Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, que será beneficiada pela construção da pequena central hidrelétrica no Igarapé Muiá. No dia 28 de outubro, foi lançada pelo ministro da Aeronáutica, Lélvio Viana Lobo, pelo secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, entre outras autoridades civis e militares, a pedra fundamental da obra, que faz parte do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam).

— Para nós vai ser muito bom. Há mais de seis meses que só temos energia de três em três horas, por causa do racionamento. Eu nem posso usar uma geladeira em casa — comemorou a cozinheira Nila Menezes Diniz, de 40 anos, que foi conhecer o canteiro de obras.

A usina, que custará R\$ 26 milhões, fornecerá energia para 20 mil pessoas, além dos cerca de 200 moradores de Camanaus, e de outras duas comunidades indígenas. Ela está sendo construída para abastecer as instalações do Sivam no município, que incluem um radar de controle de tráfego aéreo, que hoje funciona à base de energia termoelétrica. Em pleno funcionamento, as quatro turbinas da hidrelétrica gerarão 4,86 megawatts de energia, dos quais apenas 0,3 megawatts serão consumidos pelo radar.

As obras devem ser concluídas até o ano 2000, mas o projeto possibilita ainda a construção de uma quinta turbina, que expandiria a capacidade de geração da usina para seis megawatts, suficiente para abastecer uma cidade entre 40 mil e 50 mil pessoas.

Atualmente, a comunidade da Ilha de Camanaus depende da energia produzida em um pequeno gerador movido a óleo diesel. Os moradores cotizam-se e compram o combustível, mas quando o dinheiro falta, ficam sem luz. As salas de aula da comunidade são improvisadas no centro comunitário e na igreja. E normalmente aproveitam a luz do dia para economizar energia. A Prefeitura iniciou a construção de uma escola há dois anos, mas até hoje não conseguiu concluí-la por falta de recursos.

— Esperamos por isso há tempos — disse o líder da comunidade, Leonardo Teles.

Protegido do pacote do Governo por financiamento externo que lhe garante um total de US\$ 1,4 bilhão, o Sivam é o mais caro projeto em andamento no país e pretende instalar 26 radares na Região Amazônica. A previsão para o funcionamento do sistema é para 2002. Além de possibilitar o controle de tráfego aéreo na região, que representa cerca de 61% do território brasileiro, ele será uma ferramenta de monitoramento meteorológico e ambiental da floresta. ■